



Pré Escola

"Tia Cassia"

Prepare sua criança para ser firme e confiante

Deixe-a fazer escolhas, apoie suas decisões, leve-a a acreditar na própria capacidade. É assim que ela deve ser educada para enfrentar desafios no futuro.



Drogas, violência, más companhias – Que cuidados devemos ter desde cedo na criação dos nossos filhos para protegê-los desse problema tão sério?

Ensine a criança a dizer não. Essa lição leva tempo para ser aprendida. Na verdade, exige anos de prática. Mas quando seu filho, finalmente, aprender a dizer não de forma consciente, você pode ter certeza de que o preparou para algo além da capacidade de recusar drogas, violência e más companhias: você o ensinou a ter confiança na própria capacidade de fazer escolhas. É uma lição de poder pessoal que permite à criança, em qualquer circunstância e para toda a vida, defender suas idéias e tomar decisões com segurança e independência.

Se aprender a dizer não compreende fazer escolhas, cabe aos pais, como primeiro passo, oferecer alternativas aos filhos. Isso é sempre possível, até para um bebezinho. Não tem hora, por exemplo, que ele decide soltar o peito no meio da mamada, porque quer acompanhar um movimento ou um novo barulhinho? Então, respeitar esse desejo, em vez de obrigar o bebê a voltar ao peito, por impaciência ou rigidez, já significa dar opções ao seu filho. E é por aí que se começa, também, a estimular a criança a expressar as próprias vontades, a se comunicar e a dizer o que pensa.

A mesma mensagem pode ser reforçada, um pouco mais tarde, em várias outras situações, como nos momentos de brincadeira. A peça do quebra-cabeça que seu filho não consegue encaixar, por exemplo, pode provocar lágrimas de frustração. É a oportunidade para você convidá-lo a enfrentar uma situação difícil, mas não comece perguntando o que ele fez de errado, e sim o que saiu errado. Depois, você pode sugerir as alternativas corretas para o encaixe da peça, deixando que ele escolha a melhor e dê solução ao problema. Assim, uma situação ruim terá sido contornada com sucesso, passando confiança à criança na própria capacidade de fazer boas escolhas e tomar decisões – habilidades fundamentais para dizer não.

É tentador para pais ocupados fazer as coisas pela criança, porque é mais rápido e fácil. Mas resistir a essa tentação faz toda a diferença na vida de seu filho, pois é fazendo que ele aprenda a pensar e a agir. Por isso, quando você não o deixa comer sozinho ou se adianta a pegar o brinquedo antes que ele possa alcançá-lo, está simplesmente bloqueando a capacidade de seu filho de pensar e agir. Já quando os pais têm paciência e ficam mais na retaguarda, dando apoio e confiança às pequenas iniciativas e escolhas da criança, o resultado é que ela tenderá a pensar e agir de forma mais criativa e, no futuro conseguirá se afastar da pressão do grupo para tomar decisões mais independentes. Pais mais dispostos a incentivar em vez de coibir, a elogiar em vez de criticar, ensinam o filho a ter bons sentimentos sobre si mesmo e a expor suas idéias com mais segurança.

Pais que sabem ouvir também estimulam a criança a dizer o que pensa. Se o seu filho quer uma informação, por exemplo, pergunte antes o que ele já sabe sobre o assunto. Assim você estimula a conversa e ele aprende que sua opinião tem importância. Nesse ou em qualquer outro tipo de conversação, ouça, preste atenção, não interrompa e, principalmente, não julgue nada até que a criança peça sua opinião. Desse jeito, ela se sentirá mais confortável para tirar dúvidas e até mostrar dificuldades.

Tempo e clima também contribuem para o sucesso dessa comunicação. Com irritação ou afobação, a conversa acaba rapidinho e você só consegue fazer seu filho acreditar que o que ele diz não interessa ou que ele próprio não é importante. Se não há tempo, combine com a criança outra hora para o bate-papo e não se esqueça de cumprir o trato. Mas se pode conversar, procure sempre valorizar ao máximo seu interlocutor – fique na altura dele, olhe em seus olhos, pegue sua mãozinha ou toque em seus ombros. São todos sinais de reconhecimento, que levam a criança a se sentir cada vez mais autorizada a dar opiniões e a expressar sentimentos. São também sinais de afetividade, capazes de ajudar seu filho a ter bons sentimentos sobre si mesmo. E a criança com boa auto-estima tem mais iniciativa, toma decisões com mais confiança e diz não com mais tranquilidade.